Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32904

DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM OLHAR SOBRE AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE: AN OVERVIEW OF BASIC HEALTH UNITS IN THE MUNICIPALITY OF ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

DESAFÍOS DE LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UNA MIRADA A LAS UNIDADES BÁSICAS DE SALUD DEL MUNICIPIO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

Silvana Pereira Agostinho[1]
Luana Guimarães da Silva[2]

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Águas Lindas de Goiás para a prestação de uma assistência qualificada. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com publicações em língua portuguesa no período de 2021 a 2026. Foram utilizados os descritores Atenção Primária à Saúde, Enfermagem de Atenção Primária, Unidades Básicas de Saúde, Qualidade da Assistência à Saúde e Condições de Trabalho, combinados pelo operador AND. A análise identificou desafios relacionados à cobertura territorial, ao dimensionamento e à organização das equipes, à disponibilidade de recursos humanos e materiais, às condições de trabalho e à continuidade do cuidado. Os indicadores históricos apontam cobertura municipal inferior às médias nacionais em 2020, enquanto informações posteriores registram iniciativas de expansão das equipes. Conclui-se que o fortalecimento da Atenção Primária exige articular ampliação da cobertura, planejamento territorial, melhoria das condições de trabalho e coordenação entre os serviços, para transformar a oferta em acesso oportuno e acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem de Atenção Primária. Unidades Básicas de Saúde.

ABSTRACT: This article aims to analyze the main challenges faced by nursing teams in Basic Health Units (BHU) in the municipality of Águas Lindas de Goiás in providing qualified care. This is a qualitative narrative literature review conducted in the SciELO, LILACS and Virtual Health Library (VHL) databases, covering Portuguese-language publications from 2021 to 2026. The descriptors Primary Health Care, Primary Care Nursing, Basic Health Units, Quality of Health Care and Working Conditions were combined using the AND Boolean operator. The analysis identified challenges related to territorial coverage, team sizing and organization, the availability of human and material resources, working conditions and continuity of care. Historical indicators show municipal coverage below national averages in 2020, while subsequent information records initiatives to expand teams. It is concluded that strengthening Primary Health Care requires linking coverage expansion with territorial planning, improved working conditions and coordination among services, in order to turn service availability into timely access and continuous follow-up.

Keywords: Primary Health Care. Primary Care Nursing. Basic Health Units.

[1] Graduanda do 9º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Mauá Goiás – Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central.
[2] Orientadora. Faculdade Mauá Goiás – Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar los principales desafíos que enfrenta el equipo de enfermería en las Unidades Básicas de Salud (UBS) del municipio de Águas Lindas de Goiás para brindar una atención calificada. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, realizada en las bases de datos SciELO, LILACS y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), considerando publicaciones en portugués entre 2021 y 2026. Se utilizaron los descriptores Atención Primaria de Salud, Enfermería de Atención Primaria, Unidades Básicas de Salud, Calidad de la Atención de Salud y Condiciones de Trabajo, combinados mediante el operador AND. El análisis identificó desafíos relacionados con la cobertura territorial, la dotación y organización de los equipos, la disponibilidad de recursos humanos y materiales, las condiciones laborales y la continuidad de la atención. Los indicadores históricos muestran una cobertura municipal inferior a los promedios nacionales en 2020, mientras que información posterior registra iniciativas de ampliación de los equipos. Se concluye que fortalecer la Atención Primaria requiere articular la expansión de la cobertura con la planificación territorial, la mejora de las condiciones laborales y la coordinación entre servicios, para garantizar acceso oportuno y seguimiento continuo.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Enfermería de Atención Primaria. Unidades Básicas de Salud.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada e um componente fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e acompanhamento contínuo. A Estratégia Saúde da Família (ESF) organiza parte dessas práticas a partir do território e das necessidades das pessoas, articulando o cuidado individual às condições sociais e comunitárias. Seu fortalecimento depende do acesso, do trabalho multiprofissional e da organização assistencial orientada pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade (GIOVANELLA; FRANCO; ALMEIDA, 2020).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) precisam dispor de condições para acolher as demandas da população e acompanhar suas necessidades ao longo do tempo. Em municípios com crescimento populacional acelerado, a relação entre a oferta de serviços e as necessidades do território torna-se especialmente importante para o planejamento em saúde (CASTRO et al., 2021).

Águas Lindas de Goiás, município do Entorno do Distrito Federal, apresenta crescimento populacional expressivo e elevada demanda por serviços públicos. Indicadores históricos de julho de 2020 apontaram cobertura estimada de 27,61% da ESF e 31,14% da Atenção Básica, abaixo das médias nacionais então apresentadas, de 63,74% e 75,82%, respectivamente (CASTRO et al., 2021). Esses dados precisam ser interpretados conforme seu período de referência, não como retrato atual de todas as unidades.

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros nas UBS de Águas Lindas de Goiás para prestar assistência de qualidade à população? O objetivo deste estudo é analisar esses desafios, considerando cobertura, organização do trabalho, condições de funcionamento e continuidade do cuidado.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo permite reunir, analisar e discutir produções científicas publicadas sobre determinada temática, contribuindo para a compreensão do objeto investigado (ROTHER, 2007).

A busca foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: "Atenção Primária à Saúde", "Enfermagem de Atenção Primária", "Unidades Básicas de Saúde", "Qualidade da Assistência à Saúde" e "Condições de Trabalho", combinados entre si pelo operador booleano AND.

Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, no período de 2021 a 2026, relacionadas à APS, ao funcionamento das UBS, ao acesso aos serviços, aos desafios da assistência e à atuação da enfermagem. Excluíram-se publicações duplicadas, dissertações, teses, trabalhos indisponíveis na íntegra, estudos anteriores ao período estabelecido e materiais sem relação direta com o tema ou os objetivos. Os estudos selecionados foram organizados e analisados descritivamente, considerando seus resultados e contribuições. Por se tratar de revisão de literatura, não houve coleta direta de dados com seres humanos.

RESULTADOS

A literatura e os documentos consultados evidenciam que a análise da APS em Águas Lindas de Goiás deve considerar o crescimento populacional, a densidade demográfica e os recursos destinados à saúde. O Censo Demográfico de 2022 registrou 225.693 habitantes e densidade de 1.176,61 habitantes por km²; a estimativa populacional para 2024 foi de 240.613 habitantes (IBGE, 2024; GOIÁS, 2025).

Para o exercício de 2024, a dotação inicial da função Saúde no orçamento municipal foi de R$ 153.430.694,51, correspondente a 22,06% do orçamento municipal inicialmente previsto. O montante anual de referência do cofinanciamento federal da APS informado pela Portaria GM/MS nº 4.371/2024 foi de R$ 14.164.465,38. Esses valores representam previsão orçamentária

e referência de cofinanciamento, não demonstrando isoladamente a execução ou a suficiência dos recursos para as UBS (ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, 2023a; BRASIL, 2024).

Os indicadores históricos de julho de 2020 registraram cobertura estimada de 27,61% da ESF no município, frente a 63,74% no Brasil, e cobertura da Atenção Básica de 31,14%, frente a 75,82% no país. Em 2022, a gestão municipal informou a implantação de três novas equipes de Saúde da Família e aumento da população coberta de 76 mil para 88 mil pessoas, acréscimo aproximado de 15,79% (CASTRO et al., 2021; ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, 2023b).

Também foram identificadas dimensões relevantes para a organização da assistência: disponibilidade de profissionais e materiais, infraestrutura, distribuição das tarefas assistenciais e administrativas, valorização profissional, acolhimento e comunicação entre os pontos da rede. Estudos apontam que a limitação de recursos e a sobrecarga de atribuições podem constituir obstáculos ao trabalho na APS (HEIDEMANN et al., 2023; MENDES et al., 2021).

Quanto à utilização dos serviços, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada de 2024 informou que 58,8% dos moradores declararam ter utilizado algum serviço de saúde nos 12 meses anteriores. Entre aqueles que precisaram ou realizaram atendimento, 57,5% informaram atendimento de emergência. O dado reforça a relevância de analisar os fluxos de retorno e acompanhamento pelas UBS, mas não comprova, isoladamente, falhas da Atenção Primária (IPEDF CODEPLAN, 2025).

Tabela 1 – Indicadores selecionados da Atenção Primária e do financiamento da saúde em Águas Lindas de Goiás.

Indicador	Resultado municipal	Referência/observação
Cobertura estimada da ESF (jul. 2020)	27,61%	Brasil: 63,74%
Cobertura estimada da Atenção Básica (jul. 2020)	31,14%	Brasil: 75,82%
Novas equipes de Saúde da Família (2022)	3 equipes	Informação da gestão municipal
População coberta informada (2022)	76 mil para 88 mil	Acréscimo aproximado de 15,79%
Dotação inicial da função Saúde (2024)	R$ 153.430.694,51	22,06% do orçamento municipal previsto
Referência anual do cofinanciamento federal da APS (2024)	R$ 14.164.465,38	Portaria GM/MS nº 4.371/2024

Fonte: elaboração própria com base em Castro et al. (2021), Águas Lindas de Goiás (2023a; 2023b) e Brasil (2024).

DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a cobertura territorial constitui uma dimensão importante dos desafios da APS no município. As taxas históricas inferiores às médias nacionais indicam limitações na abrangência potencial das equipes naquele período. Entretanto, cobertura estimada não equivale automaticamente ao acesso efetivo: este também depende da possibilidade de conseguir atendimento, estabelecer vínculo e manter acompanhamento ao longo do tempo (CASTRO et al., 2021; SANTOS et al., 2022).

A ampliação informada em 2022 representa iniciativa de expansão da capacidade instalada, mas precisa ser acompanhada de dimensionamento adequado das equipes, estrutura física, materiais e suporte para as atividades cotidianas. A previsão orçamentária, por sua vez, não permite concluir quanto foi efetivamente aplicado na APS nem se os recursos foram suficientes. É necessário relacionar orçamento, execução financeira e condições concretas de funcionamento das unidades.

A organização do trabalho da enfermagem também merece atenção. Atividades assistenciais, administrativas e educativas podem disputar o tempo dos profissionais e ampliar a carga de trabalho, especialmente quando não há distribuição equilibrada das responsabilidades. Mendes et al. (2021) discutem interfaces entre as práticas de enfermagem na ESF e o adoecimento, enquanto Heidemann et al. (2023) destacam desafios relacionados a recursos humanos e materiais, sem que isso permita presumir a mesma intensidade em todas as UBS locais.

A continuidade e a coordenação do cuidado constituem outro eixo central. O atendimento em serviços de urgência ou especializados deve, quando indicado, ser articulado ao acompanhamento pela equipe de referência, com compartilhamento de informações e organização dos fluxos de retorno. A comunicação entre os serviços contribui para evitar que o cuidado se limite a atendimentos pontuais (SANTOS et al., 2022).

Como limitação, esta revisão utiliza fontes com períodos de referência e finalidades distintas. Indicadores históricos não devem ser tratados como retrato atual de todas as UBS, e dados de utilização de emergência não demonstram, isoladamente, inadequação da APS. Estudos de campo futuros, com participação de enfermeiros e gestores e análise atualizada da estrutura e dos processos de trabalho, poderão aprofundar a compreensão das condições específicas de cada unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permitiu identificar desafios da Atenção Primária à Saúde em Águas Lindas de Goiás relacionados à cobertura territorial, à organização dos serviços, às condições de trabalho e à continuidade da assistência. Os indicadores históricos demonstram limitações na cobertura estimada, enquanto informações posteriores registram iniciativas de ampliação das equipes, que devem ser consideradas em conjunto com a capacidade real de funcionamento das UBS.

O fortalecimento da APS exige distribuição adequada dos profissionais, disponibilidade de recursos materiais, organização das atividades assistenciais e administrativas e manutenção do vínculo com as famílias. Também requer comunicação entre os diferentes serviços, compartilhamento de informações e organização dos fluxos de retorno após atendimentos especializados ou de emergência.

Conclui-se que a melhoria da assistência depende de integrar a expansão da cobertura ao planejamento territorial, à qualificação das condições de trabalho e à coordenação do cuidado. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem diretamente o cotidiano das equipes e a realidade atual das unidades, contribuindo para estratégias de gestão alinhadas às necessidades da população.

REFERÊNCIAS

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS. Lei nº 1.725, de 29 de dezembro de 2023. Estima a receita e fixa as despesas do Município de Águas Lindas de Goiás para o exercício de 2024 e dá outras providências. Águas Lindas de Goiás: Prefeitura Municipal, 2023a.

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS. Indicadores da Atenção Básica de Saúde mostram evolução para o município de Águas Lindas. Águas Lindas de Goiás: Prefeitura Municipal, 6 fev. 2023b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 4.371, de 12 de junho de 2024. Divulga os montantes anuais de referência destinados ao cofinanciamento federal de recursos do Bloco de Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde no Grupo de Atenção Primária no ano de 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

CASTRO, Thiago Pinho de et al. Análise diagnóstica da Atenção Primária no município de Águas Lindas de Goiás. In: JORNADA CIENTÍFICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, 19., 2020, Brasília, DF. Anais [...]. Recife: Even3, 2021.

GIOVANELLA, Ligia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1475–1482, 2020.

GOIÁS. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Goiás em dados 2024. Goiânia: IMB, 2025.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss et al. Potencialidades e desafios para a assistência no contexto da atenção primária à saúde. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 32, e20220333, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – PDAD-A 2024: Águas Lindas de Goiás: resultados gerais: moradores e domicílios. Brasília, DF: IPEDF Codeplan, 2025.

MENDES, Mariana et al. Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, n. esp., e20200117, 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.

SANTOS, Mariana Timmers dos et al. Continuidade e coordenação do cuidado: interface conceitual e contribuições dos enfermeiros. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 56, e20220100, 2022.

VASCONCELOS, Joaquim Pedro Ribeiro; GARCIA, Robertha Augusta Vasconcelos. Análise da situação de saúde do município de Águas Lindas de Goiás: o desafio do planejamento. Revista Gestão & Saúde, Brasília, DF, v. 7, n. 3, p. 1173–1190, 2016.